

Acordo da dívida deve chegar ao Senado em duas semanas

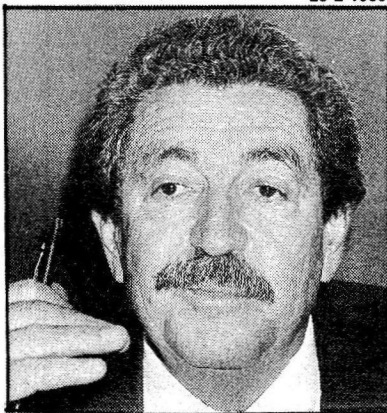
23-2-1989

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, não vai interromper as negociações com os bancos credores para redação do texto final do **term sheet**, documento onde constarão todos os termos do acordo da dívida com os bancos estrangeiros. Segundo o secretário executivo do Ministério da Economia, Luis Antônio Gonçalves, dentro de no máximo duas semanas o documento deverá ser encaminhada à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, a quem cabe analisar o acordo.

— A negociação externa prossegue normalmente. Houve um pequeno atraso no fechamento do texto final, mas isto não significa que haja qualquer problema com os bancos privados — informou o secretário.

O Governo tem pressa de fechar o acordo, pois acredita numa aprovação rápida pelo Senado, o que abriria caminho para se buscar a adesão da maioria dos bancos à proposta negociada com o comitê. Obtida a chamada massa crítica, seriam firmados os contratos com cada banco separadamente, o que deverá ocorrer no início de 1993.

Apesar da crise política, o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Rai-



Ronan Tito: acerto é fundamental

undo Lira (PFL-PB), não prevê problemas para tramitação do acordo. Na sua avaliação, serão necessários apenas 15 dias para a análise e aprovação do texto.

O senador Ronan Tito (PMDB-MG) concorda com Raimundo Lira. Na sua avaliação, o aprofundamento da crise não prejudicará a análise do acordo, pois os senadores estão conscientes de que o acerto é fundamental para o país, pois normaliza as relações com a comunidade financeira internacional.

— O acordo transcende a atual equipe econômica, e o Senado sabe disto — afirma Ronan Tito.

Economistas: causa da demora é técnica

O cronograma para fechamento de acordo com os bancos credores privados está comprometido pela crise política interna, acreditam o ex-presidente do BC Carlos Langoni, e o professor da PUC/RJ Winston Fritsch. Segundo eles, só entre fevereiro e março o Brasil deverá estar fechando os acordos individuais com os bancos (a estimativa era de que até o fim deste ano a questão estivesse resolvida).

Já no caso do **term-sheet** (minuta do acordo de princípios, que fora fechado em agosto), a aprovação pelos bancos deve sair logo, acreditam Fritsch e Langoni, para quem também no Senado ele passará sem maiores dificuldades, mesmo diante da possibilidade de o presidente Fernando Collor ser substituído.

— Qualquer administração aprovaria um acordo como este. O Senado deverá aprovar este **term-sheet** porque o acordo feito é bom para o país — diz Winston, enquanto Langoni afirma que a demora da assinatura da minuta é uma questão puramente técnica.

Bancos esperam aprovação rápida

SÃO PAULO — Os bancos credores privados internacionais acreditam que o Senado Federal aprovará até o final de outubro o acordo de renegociação da dívida externa. Durante as duas próximas semanas os termos técnicos do acordo estarão sendo discutidos pelo negociador da dívida, Pedro Malan, e o comitê dos bancos, composto por 22 representantes das 440 instituições credoras.

Segundo executivos dos bancos credores, o acerto para a dívida terá a aprovação do Senado porque é vantajoso se comparado com o acordo feito pelos bancos com outros países como o México, Venezuela e Argentina.

Entre as vantagens, citou o diretor de um dos bancos, está a possibilidade dos recursos de garantia ter origem não só nas reservas brasileiras, mas também de instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (Bird), o Eximbank e mesmo os bancos. O principal da dívida será pago em títulos do Tesouro dos Estados Unidos, que o Brasil comprará como garantia.